

APRESENTAÇÃO

A **Boitatá - Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL** dissemina trabalhos acadêmicos sobre diferentes expressões poéticas da voz. As relações entre escrita e oralidade fazem-se sempre presentes em seus últimos números, com o intuito de (re)pensar a literatura, seus mecanismos de criação, circulação e armazenamento.

O número 4 abre com artigo “Poética das hipermídias, uma escritura expandida” do poeta Wilton Azevedo, no qual ele trabalha com o conceito de escrita expandida. Para nós, pesquisadores das expressões poéticas da voz, este conceito é importante uma vez abarca o mundo poético hipermidiático, no qual sonoridades e imagens produzem significado dentro de um princípio dinâmico de fazer poesia.

O artigo “Efigênia Rolim: a narradora trapeira”, de autoria de Nathany Andrea Wagenheimer Belmaia e Marta Dantas, traz uma importante contribuição para o entendimento do universo da escritora e performer Efigênia Rolim. Quem já foi à feira do Largo da Ordem em Curitiba aos domingos deve ter se deparado com uma velhinha contadora de histórias, que faz objetos de arte com papéis de bala, sapados velhos entre outras coisas, os quais servem de base para a criação de várias histórias. Nesse artigo, as autoras, com base no célebre ensaio de Walter Benjamin sobre o narrador, conceituam Rolim como uma “narradora trapeira”.

Na seqüência Sara Parada e Frederico Fernandes analisam o duelo do *Freestyle*, a partir de uma performance realizada na Casa do Hip Hop em Londrina. O artigo “O freestyle em perspectiva: análise das práticas orais de rappers londrinenses”, pauta-se na teoria de Paul Zumthor sobre a performance e discute o duelo de MCs (Mestre de Cerimônias) dentro da perspectiva de uma relação de poder discursiva.

Marcelo Rodrigues Jardim em “Moral em narrativas orais: *ethos* em atualização” faz uma análise de narrativas orais gravadas em distritos de Londrina

como (Paiquerê, Lerroville e Irerê). Seu ponto de discussão está assentado na questão da moral de modo a demonstrar como a narrativa oral cria uma ética para a comunidade que a atualiza.

Em “O narrador de *A Bagaceira* e a denúncia social”, Elaine Aparecida Lima analisa a famosa obra da geração de 1930 do romance modernista brasileiro à luz dos referenciais teóricos de Bakhtin. Nesse artigo é estudada principalmente a figura do narrador que, segundo a autora, “não constrói o discurso da identidade do povo nordestino”, mas se trata de uma narrador que, ao tratar da cultura popular, se vê como objeto da própria narrativa.

De José Américo de Almeida passa-se a João Guimarães Rosa. No artigo “Da poesia e seus intérpretes em *Cara-de-Bronze*”, Alessandra Bittencourt Flash faz uma análise a respeito da representação do contador de histórias no conto “Cara-de-Bronze”. A autora demonstra como ocorre na narrativa guimarasiana um espécie de interlocução entre o narrador e seus ouvintes, ao passo que o narrador mescla tradição oral e escrita na construção de suas histórias.

Em “Cantiga de capoeira: uma fonte de saber e ensino da história e cultura afro-brasileira”, Sálvio Fernandes de Melo traz uma importante reflexão sobre a poesia oral como instrumento de formação e de entretenimento. Suas análises pautam-se em versos da capoeira de angola, em que há um enraizamento da voz. Sendo assim, seu escopo recai sobre o mito, o rito e os preceitos éticos veiculados pelas práticas orais da capoeira.

Uma outra perspectiva sobre a capoeira é apresentada no artigo de Celso de Brito. Em “*Eu sou angoleiro, um estilo mandigueiro de masculinade – capoeira, gênero e corporalidade*”, o mestrando em Antropologia discute, a partir de grupos de capoeira de angola em Londrina, o estilo da masculinidade como uma construção social em constante transformação.

Mudando um pouco o escopo, Bruna Santana e Raimunda Batista, em “Literatura de Cordel: interdisciplinaridade em sala de aula”, relatam uma pesquisa realizada com alunos do ensino fundamental da rede pública de ensino

de Londrina, na qual discutem o cordel voltado para a sala de aula. De acordo com as autoras, a estrutura do cordel é complexa e “envolve conhecimentos de três áreas, em especial: língua portuguesa, artes e música”. Nessa pesquisa-participativa, as autoras relatam, também, a proposta de os alunos confeccionarem o cordel em sala de aula.

Encerrando este número, encontra-se o artigo: “Sobre a poesia concreta e análise do clip-poema *Sem Saída* de Augusto de Campos”, de Andréia Nogueira Hernandes. Nele, a autora discute o fazer da poesia concreta contrapondo-a à poesia convencional. Sendo assim, reflete sobre o clip-poema e sua relação com o movimento e a sonoridade que transformam a poesia contemporânea.

Dedicamos este número à Doralice Fernandes Xavier Alcoforado, ex-coordenadora do GT de Literatura Oral e Popular e madrinha da **Boitatá**. Dorinha nos deixou no último mês de dezembro, mas sua presença amiga e a doçura no trato humano muito nos ensinou e nos acompanha em nosso fazer acadêmico.

Frederico Fernandes
Coordenador do GT de Literatura
Oral e Popular da ANPOLL